Representações sociais e ensino de ciências

Social representations and science teaching

DOI:10.34117/bjdv7n1-207

Recebimento dos originais: 10/12/2020
Aceitação para publicação: 10/01/2021

Nathalya Marillya de Andrade Silva
Mestra pelo Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
nathalya_marillya@hotmail.com

Grazziany Moreira Dautro
Mestre pelo Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
gmdautro@hotmail.com

Márcia Adelino da Silva Dias
Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
adelinomarcia@yahoo.com.br

Érica Caldas Silva de Oliveira
Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
erica.caldas_8@hotmail.com

Karla Patrícia de Oliveira Luna
Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
karlaceatox@yahoo.com.br

RESUMO
Representações Sociais (RS) são o conhecimento do senso comum, criadas cotidianamente, sob a influência de processos comunicativos, por sujeitos atuantes no contexto social. No campo da educação, as RS ganham importância ao ajudar professores a entenderem como os discentes veem a si mesmos nos processos de ensino e aprendizagem. Ressaltando o caráter profissional das RS, para a profissão docente que possui proeminente capacidade de influenciar os discentes através da disseminação das RS, produto das nossas ações e comunicações. No presente artigo, fizemos uma revisão das teorias das RS, mostrando como seus objetivos e métodos contemplam os processos educativos e científicos em Ensino de Ciências.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Representações Sociais, Educação, Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT
Social Representations (RS) are the knowledge of common sense, created daily, under the influence of communicative processes, by subjects acting in the social context. In the field of education, SR gains importance by helping teachers to understand how students see themselves in the teaching and learning processes. Emphasizing the professional

character of SR, for the teaching profession that has a prominent ability to influence students through the dissemination of SR, the product of our actions and communications. In this article, we reviewed SR theories, showing how their objectives and methods contemplate educational and scientific processes in Science Teaching.

Keywords: Science Teaching, Social Representations, Education, Qualitative research.

1 INTRODUÇÃO

Moscovici descreve o caráter profissional das representações sociais para algumas profissões que possuem proeminente capacidade de influenciar o indivíduo participante da coletividade através da disseminação das representações sociais que são produto das nossas ações e comunicações. Sobre as representações sociais o autor afirma que:

> Elas possuem, de fato, uma atividade profissional: Eu estou me referindo àqueles pedagogos, ideólogos, popularizadores da ciência ou sacerdotes, isto é, os representantes da ciência, culturas ou religião, cuja tarefa é criá-las e transmiti-las, muitas vezes, infelizmente, sem sabê-lo ou querê-lo (MOSCOVICI, 2015, p. 40).

Com base nas profissões citadas pelo autor, destacamos a função do professor de ciências que agrega características de pedagogos e dos representantes da ciência com a incumbência de criar e transmitir as representações, se o profissional envolvido no processo educativo não souber fazê-lo pode favorecer a construção de representações sociais fragmentadas ou distorcidas, dificultando o ensino e o desenvolvimento de atividades no âmbito do Ensino de Ciências (SILVA, 2019).

O professor deverá pautar a sua prática na atividade investigativa, proporcionando aos estudantes a compreensão acerca do mundo em que vivem. Portanto, o ensino de ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam definir problemas, fazer o levantamento de hipóteses, realizar a análise e reinterpretação de modelos propostos, comunicar as conclusões do processo investigativo e desenvolver ações de intervenção, sobretudo para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental (SILVA, 2019).

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata de uma revisão bibliográfica, tendo como referências artigos e livros de autores reconhecidos na área das Representações Sociais, tais como Moscovici (2015), Jodelet (2002) e Reigota (2010).

No empenho pelo conhecimento das representações sociais de determinado grupo

é possível utilizar diversos métodos e técnicas. Acosta (2005), em sua pesquisa utilizou para a coleta de dados três métodos que preferiu nomeá-los de narrativas: desenhadas (desenho), orais (entrevistas), escritas (respostas abertas).

De acordo com a literatura, diversos instrumentos de coleta de dados podem ser empregados nos estudos com RS: questionários, entrevistas, observação, evocação livre ou associação livre, grupos focais e discurso do sujeito coletivo (GERHARDT, SILVEIRA, 2009; CORDEIRO, 2007; MINAYO, 2002; OLIVEIRA et al., 2016; CUEVAS, 2016; PEREIRA, 2015; SPINK, 1995; VERGÉS, 1992; WACHELK, WOLTER, MATOS, 2016; WACHELKE, WOLTER, 2011; REIS, BELLINI, 2011; CAPLAN, 1990; OLIVEIRA, FREITAS, 1998; MINAYO, 2004; BUER, GASKELL, 1999; TRAD, 2009; GASKEL, 2008; LEFEVRE, LEVEFRE, 2005; LEFEVRE, LEVEFRE, 2010; FIGUEIREDO, CHIARI, GOULART, 2013).

É interessante ressaltar que os métodos e técnicas usadas para conhecer as representações sociais de determinado grupo não são exclusivos dessa temática, podendo ser usados para outros fins, como em pesquisa social, pesquisa em educação e saúde.

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

As RS são definidas por diversos autores destacando três aspectos: a categoria do conhecimento, o ambiente de produção e a importância social do fenômeno (MOSCOVICI, 1978, 1981; JODELET, 1984, 2002; DOISE, 1990; ABRIC, 1994; REIGOTA, 1995; QUEIROZ, CARRASCO, 199; TOMANIK, 1997; WAGNER, 1998; LEFEVRE, F. LEFEVRE, 2012; FRANCO, 2004). Analisando a categoria de conhecimento em que está inserida as RS percebe-se a ampla gama de termos que são usados para caracterizá-la: conteúdo mental, conceitos, explicações, proposições, produto e processo, pensamento prático, saber do senso comum. A partir daí depreende-se que as RS, conceitualmente, podem ser vistas de prismas variados (desde componentes cognitivos a saberes do senso comum), dada a sua capacidade de transformação, característica de seus contextos de elaboração.

A respeito do ambiente de produção das RS, fica claro que os seus cenários de construção são os mais variados, como as interações do dia a dia, as relações e os espaços sociais, todos relacionados a comunicação e compartilhamento de pensamentos, ideias e saberes.

Outro aspecto considerado nas tentativas de conceituar esse fenômeno é apreciar sua relevância social. Aqui reflete-se sobre a importância das RS em reconstruir,

compreender, transformar a realidade, orientar a tomada de posição e o domínio do ambiente social. A reconstrução, compreensão e transformação da realidade são fruto do contexto em que são produzidas: a sociedade, dinâmica e passível de mudanças.

Já a capacidade de orientar a tomada de posição e o domínio do ambiente social estabelece relações com a função prescritiva das RS, à medida em que estas refletem as práticas sociais e orienta as ações (ABRIC, 2000).

Para entender o tipo de conhecimento que as representações sociais refletem e a forma como percebemos o mundo, Moscovici (1978) afirma que na sociedade ocorrem dois universos de pensamento: os universos consensuais e os reificados.

Os universos consensuais representam as teorias do senso comum e são nesses universos de pensamento onde são fabricadas as representações sociais, frutos das interações da vida diária, retratando uma consciência coletiva. Já os universos reificados representam o pensamento erudito e correspondem ao espaço de produção das Ciências, que retratam a realidade independente de nossa consciência (ARRUDA, 2002; CARVALHO, MARQUEZAN, 2003).

Torna-se importante afirmar que o fato de as representações sociais serem um tipo de conhecimento ligado ao senso comum não devem ser compreendidas como um conhecimento falso ou sem validade, pelo contrário, esses saberes tem sua importância na construção do conhecimento científico, ainda mais quando consideramos que "a ciência nada mais é que o senso comum refinado e disciplinado" e que essa (a ciência) "não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade" (MYRDAL, 1969; LAKATOS, MARCONI, 2010; MENDONÇA, 2010). De forma a relacionar esses universos, Reigota afirma que "as RS apresentam um componente científico devido a formação acadêmica dos professores, mas também se destacam por apresentarem clichês e uma boa dose de senso comum" (REIGOTA, 2010, p. 71).

4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

A teoria das representações sociais surgiu na França, em 1961, elaborada por Serge Moscovici, um romeno naturalizado francês. A referida teoria foi proposta por este psicólogo social no livro intitulado: "A Psicanalise, sua imagem e seu púbico", fruto de sua tese de doutorado (MOSCOVICI, 1961).

As primeiras ideias de Moscovici acerca das representações tiveram sua fundamentação na teoria sociológica de Durkheim que trata das "Representações Coletivas". Já quanto a vinculação a um campo científico, embora a teoria das

Representações Sociais tenha seus fundamentos imbricados às ideias durkheimianas, as RS pertencem a Psicologia Social (campo de estudos que cria uma conexão entre a psicologia e a sociologia).

Durkheim, em sua teoria sociológica, estudou a influência e os impactos do pensamento coletivo sobre o indivíduo (PEREIRA, 2002). Nessa teoria, é importante ressaltar alguns pontos: o objeto de estudo da sociologia e o papel das representações coletivas.

As concepções acerca das RC feitas por Durkheim foram amadurecendo no percurso da escrita de suas obras principais: *Sobre a Divisão Social do Trabalho (1893), O Suicídio (1893), As regras do método sociológico (1895), As Formas elementares da vida religiosa (1912).* Nas duas primeiras obras foram desenvolvidas apenas distinções entre Representações coletivas (RC) e Representações individuais (RI), sendo que somente nas duas últimas foram aprofundadas as concepções acerca desse fenômeno (COSTA, 2015).

Durkheim tinha a constante preocupação em distinguir as RC das RI, pois para ele, as normas que regulam a vida individual são diferentes das que orientam a vida coletiva. E foi fundamentado nessa ideia que defendeu as representações individuais como objeto de estudo da Psicologia e as RS como competência da Sociologia.

O homem, em Durkheim, é um ser duplo, composto por um ser individual e um ser social. O ser individual possui ações estreitamente limitadas que tem por base o seu organismo. Já o ser social representa a mais elevada realidade, na ordem intelectual e moral, ultrapassando o ser individual no pensar e no agir (COSTA, 2015).

As (RC) eram vistas por Durkheim como sendo

> "...formas de conhecimento, do senso comum ao pensamento científico, ou as ideias produzidas socialmente e que não podem ser explicadas como fenômenos da vida individual, tampouco podem ser explicados pelos fenômenos psicológicos. As representações coletivas são as formas de pensamento que a sociedade elabora para expressar sua realidade. Essas formas são incorporadas e interiorizadas pelos indivíduos através da vida em sociedade através das normas, das regras que formam a estrutura social". (MORIGI, 2004, p. 3-4).

Assim, percebe-se pela asserção acima que na concepção durkheimiana, o indivíduo não é um sujeito ativo na produção das representações coletivas, mas receptor de ações externas advindas da sociedade, a verdadeira geradora desses conhecimentos.

Efetivamente, o que Moscovici tinha em comum com Durkheim era o estudo da realidade do mundo social, embora esse assunto ocupasse papel diferente na perspectiva de cada autor.

Para Durkheim, a sociedade era a responsável pela produção das representações e impunha tais conhecimentos aos indivíduos na forma de regras e normas. Já em Moscovici, a sociedade constitui o meio onde são produzidos os saberes sociais, ressalvando que esses são elaborados pelos indivíduos e grupos sociais. Assim, entende-se que Moscovici, desfaz o dualismo indivíduo-coletivo, colocando esse indivíduo numa posição de protagonista.

Embora Moscovici tenha em Durkheim o precursor da teoria da Teoria das Representações Sociais e reconheça sua importância, foi pontual em relatar os principais "dissensos" entre ambas as concepções.

As perspectivas teóricas de Moscovici diferem-se das de Durkheim à medida que aquele se debruçava sobre as representações da nossa sociedade contemporânea, em seu contexto político, humano e cientifico e que não tiveram tempo suficiente para maturação, sedimentação e imutabilização (MORAES et al., 2014).

Para reafirmar essa postura inovadora de Serge Moscovici, Farr (1995, p.45) revela que este permutou "a magia pela ciência", fator que distingue bem a modernidade da medievalidade. Ao passo que, Amaral (2005, p.14) acrescenta que "o senso comum deixa de ser constituído somente pelo mito e passa a se basear na mídia em primeiro lugar". Logo, percebemos aqui a inserção de questões importantes como "ciência" e "mídia", para a fundação dessa teoria.

5 FUNÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Tendo em vista a importância das RS na produção social de conhecimentos, construção da realidade e produção de comportamentos, Abric (1994, p. 15-18) confere-lhes quatro funções essenciais:

Funções de saber: *permitem compreender e explicar a realidade.* As RS, enquanto forma de conhecimento, saber do senso comum, possibilitam a compreensão e interpretação da realidade, além de facilitar a comunicação social.

Funções identitárias: *definem a identidade e permitem a salvaguarda da especificidade dos grupos*. Essa função permite situar um indivíduo em um grupo social, definir a identidade desse grupo e ainda resguardar suas idiossincrasias.

Funções de orientação: *guiam os comportamentos e as práticas.* Relacionadas a *e*ssas funções estão três fatores que também exprimem funcionalidades: determinação do tipo de relações tocantes ao sujeito; elaboração de ações pré-interações (sistema de antecipações e expectativas) que atuam como "crivo" de informações e por fim, prescrição de comportamentos, a medida em que estabelecem o que é lícito, tolerável ou inaceitável em determinadas circunstancias.

Funções justificatórias: *permitem justificar* a posteriori *as tomadas de posições e os comportamentos.* Oportunizam que os atores sociais expliquem e justifiquem suas posturas tanto em relação a determinadas situações como a outro indivíduo. As funções justificatórias possuem uma relação paradoxal com as funções de orientação em matéria do momento de intervenção. Aquelas apresentam uma mediação ulterior (intervenção pós-conduta), estas, antecipatórias (intervenção pré-conduta).

6 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: TIPOLOGIA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Tão importante quanto conceituar as RS, conhecer suas funções, o é também saber como estas são construídas, como ocorre essa captação do mundo real. Falar sobre os tipos de RS é falar como estas surgem e, sobretudo, especificar as formas pelas quais estas representações tornam-se sociais, pois são tipificadas (classificadas) baseadas no processo de ancoragem, momento em que as RS se tornam eminentemente sociais.

Sustentado sob essa égide de que as RS são classificadas segundo o processo de ancoragem, Moscovici (1988) categorizou as RS em três:

Representações Sociais Hegemônicas: São representações partilhadas pelos membros de um grupo altamente estruturado, embora não tenham sido concebidas no seio do mesmo e predominam em "suas práticas [...] parecendo ser uniformes e coercitivas" (CABECINHAS, LIMA, CHAVES, 2006, p. 3). São essas representações que, conforme Moscovici, mais se aproximam da representação coletiva criadas por Durkheim.

Representações Sociais Emancipadas: São resultantes da comunicação que atravessa diferentes grupos, ancoram numa memória e numa experiência partilhadas, nas atividades de coordenação social entre grupos e não são nem coercitivas, nem indiscutíveis. Vala (1997) em seus estudos afirma que as representações emancipadas ocorrem devido a existência de uma "cooperação intergrupal" onde os grupos sociais partilham significados, interpretações e símbolos".

Representações Sociais Polêmicas: São originadas no transcorrer de fenômenos conflituosos entre grupos sociais e sua ancoragem ocorre nas identidades sociais e nas relações conflituosas entre grupos (VALA, 1997).

No que tange a formação das RS, Moscovici (1976) afirma que esse fenômeno ocorre em dois processos ou mecanismos: A objetivação e a ancoragem.

A objetivação é mecanismo pelo qual ocorre a materialização de um conceito ou ideia, por intermédio de uma imagem. Nesse mecanismo é importante conceber o termo "materialização" como "tornar objetivas", "quase físicas" conteúdos que até então eram apenas mentais. É uma espécie de externalização e cristalização de ideias. Jodelet (1990) reconhece que a objetivação ocorre em três etapas:

a) construção seletiva: É realizada a partir de elementos que foram descontextualizados e selecionados utilizando parâmetros culturais e normas internas de um determinado grupo;
b) esquematização estruturante: Etapa que se refere a forma pela qual os elementos selecionados serão organizados numa estrutura chamada "núcleo figurativo". Esse núcleo figurativo corresponde a "um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de ideias" com valor de paradigma. Quando a sociedade aceita esse paradigma torna-se comum falar sobre assuntos relacionados a esse paradigma e a evocar palavras referentes ao mesmo (MOSCOVICI, 2003 p. 72-73);
c) naturalização: É a etapa onde o objeto passível de representação é materializado e sua imagem é incorporada a realidade como sendo concreta.

A objetivação propõe que haja o fim da separação entre a imagem e a realidade, ou seja, "imagem do conceito deixa de ser signo e torna-se a réplica da realidade" (MOSCOVICI, 2003, p.74).

Conforme Jodelet (1990), a objetivação feita por um sujeito é dependente de dois fatores: os condicionantes culturais (acesso diferenciado as informações devido a inserção

social do sujeito) e o critérios normativos (referentes a aspectos relacionados aos valores do grupo).

A ancoragem é o mecanismo onde ocorre a familiarização do objeto representado no sistema cognitivo preexistente, ou seja, a ideia é trazida para o contexto familiar. A ancoragem faz uma conexão entre algo desconhecido e algo familiar (CAMPOS, 2017). É nesse momento que as imagens materializadas na objetivação são assimiladas (ou incorporadas).

Esta refere-se à função social das RS, a medida em que permite compreender a forma como os elementos representados contribuem para exprimir e constituir as relações sociais (MOSCOVICI, 1961). Consoante os estudos de Vala (1993, p. 363) a ancoragem tem o poder de causar transformações nas representações já consolidadas.

Sustentado nesse aspecto, Ibãnez Garcia esclarece que a objetivação está relacionada ao mecanismo de assimilação e a ancoragem ao de acomodação, tornando-se bem visível os princípios contidos nos trabalhos de Piaget (IBÃNEZ GARCIA, 1988).

Logo, é possível afirmar que a objetivação transforma o objeto da representação (conceito ou ideia abstrata, conceitual) em uma imagem concreta, ao passo que a ancoragem transforma essa imagem concreta em um objeto de significado social amparado por conhecimentos pré-estabelecidos do indivíduo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar as RS de um grupo social possibilita a compreensão de como pensam e agem os atores sociais estudados. Ao relacionar as RS à pesquisa em Ensino de Ciências, podemos projetar, a partir do objeto de estudo, as atitudes dos docentes ou discentes sobre a temática em questão.

Ao comparar as RS de grupos sociais distintos sobre o mesmo objeto de estudo, podemos identificar as peculiaridades nas áreas de atuação e formação dos grupos pesquisados.

Realizar pesquisas no âmbito das RS com estudantes de licenciatura, por exemplo, nos permite avaliar a relevância do currículo para a construção de práticas pedagógicas e formação inicial os futuros docentes.

Tendo em vista a ampla possibilidade de pesquisas relacionadas a RS e o Ensino de Ciências sobre os mais distintos objetos de estudo, ressaltamos sua relevância e contribuições pertinentes a essas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. : « L'organisation interne des representations sociales : système central et système périphérique », , in Ch. Guimelli (Ed.), **Structures et transformations des representations sociales**, op. cit., p. 73-84, 1994.

ABRIC, J.C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. SP; OLIVEIRA, D.C. (org.). ***Estudos Interdisciplinares de representação social.***2.ed.Goiânia:AB,2000.p.27-37.

ACOSTA, S. F. **Escola: as imagens que as representações sociais revelam.** Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós Graduados em Educação: Psicologia da Educação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ARRUDA, Â. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de pesquisa**, n. 117, p. 127-147, 2002.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Towards a paradigm for research on social representations.** Journal for the Theory of Social Behaviour, London: Earthscan, v. 29. n. 2, p. 163-186, 1999.

CABECINHAS, R., LIMA, M. E. O., CHAVES, A. M. Identidades nacionais e memória social: hegemonia e polémica nas representações sociais da história. In J. Miranda e M. I. João. (Eds.), **Identidades Nacionais em Debate** (pp. 67-92). Oeiras: Celta.2006.

CAMPOS, P. H. F. O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. **Revista de Educação Pública**, v. 26, n. 63, p. 775-797, 2017.

CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. Ergonomics, London, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.

CARVALHO, R. C.; MARQUEZAN, R. Representações sociais sobre a deficiência em documentos oficiais. **Revista do Centro de Educação**. vol.28. n.02, 2003.CORDEIRO, 2007;

CUEVAS, Yazmín. Recomendaciones para elestudio de representaciones sociales em investigación educativa. **Cultura y representaciones sociales**, v. 11, n. 21, p. 109-140, 2016DOISE, 1990;

FAGUNDES, B. **A teoria das representações sociais nos estudos ambientais.** Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 17, 2009.

FLORES, T. M., LOPES, Z. D. A., MENEZES, B. M. D., & CÓRDOVA, L. F. Considerações sobre a teoria das representações sociais como capítulo da história da

psicologia social. ***Boletim*: Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 34, n. 87, p. 320-335, 2014.

FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, 2004GASKEL, 2008;

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa.** 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBAÑEZ GARCIA, T. "Representaciones sociales, teoria y metodo". In: **T. Ibañez. Ideologias de la vida cotidiana**. Barcelona : Sendai. P. 1988.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomene, concept et théorie. In S.MOSCOVICI (dir.). Psychologie sociale. Paris: Presses Universitaires de France, 1990 (2ª ed.)

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. In: **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo. In: **Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo**. Brasília (DF): Liberlivro, 2010.

MAGALHÃES, José Hugo Gonçalves. Vygotsky e Moscovici sobre a Constituição do Sujeito. **Psicologia em Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 241-251, 2014.

MENDONÇA, E. M. B. de. **As representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre meio ambiente e a questão ambiental nos livros didáticos de Geografia.** 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise. Trad. de Álvaro Cabral**. Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, 18: 211-250. 1988.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. 2015. **Vozes**.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MYRDAL, G. **Objectivity in Social Research**. Nova York, Random House, 1969.

OLIVEIRA, L. S. C; SOTERO, A. E. S; BENDITO, D. V.; SANTOS, N. M. R. A reutilização de resíduos sólidos como educação não formal em uma perspectiva ambiental. In: III Congresso Nacional de Educação, Natal: 2016. **Anais III CONEDU**, 2016. v. 1

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. M. R. Focus group - pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 3, n. 3, 83-91, jul.-set. 1998.

OSTI, A.; SILVEIRA, C. A. F.; BRENELLI, R. P. Representações sociais– aproximando Piaget e Moscovici. **Schème-Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 5, n. 1, p. 35-60, 2013.

QUEIROZ, M. S., CARRASCO, M. A. P. **O doente de hanseníase em Campinas: uma perspectiva antropológica.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 1995, vol.11, n.3, pp.479-490.

REIGOTA, M. A. S**. Meio ambiente e representação social**- oitava edição. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 93p.

REIS, S. L. A., BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences**, v. 33, n. 2, 2011.

SANTOS G. T., DIAS J. M B. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 1, p. 173-187, jan.-jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1416/santosv8n1.pdf> Acesso em: 25 nov. 2018

SPINK, M.J. P O estudo empírico das Representações Sociais. IN: SPINK, M.J. (org.). ***O conhecimento no cotidiano: As Representações sociais na perspectiva da Psicologia Social***. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.85-108.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

VALA, Jorge. Representações sociais e percepções intergrupais. **Análise social**, p. 7- 29, 1997.

VERGÈS, P. L'evocation de l'argent: Une method pourladé finition dunoyau central d'une représentation. **Bulletin de psychologie**, 1992.

WACHELKE, J.; WOLTER, R.; RODRIGUES MATOS, F. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. **liber.**, Lima , v. 22, n. 2, p. 153-160, dic. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272016000200003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 25 jun. 2018.